

O LIVRO E A LEITURA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS INICIAIS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO

MANUELLA RASCH SARAIVA¹; VANIA GRIM THIES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – manuellsaraiva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como finalidade apresentar a pesquisa de Mestrado em Educação, em fase inicial, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa é desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Hisales¹, pesquisa está intitulada: “O livro e a leitura como recurso terapêutico na hospitalização infantil”. Na pesquisa, ainda em fase inicial, abordo a minha trajetória de formação inicial como terapeuta ocupacional, com vivências no hospital e proponho os múltiplos efeitos que surgirão a partir da inserção de práticas de leitura na sala de recreação do Hospital Escola da UFPel, localizada no setor de Pediatria.

Deste modo, apresento o seguinte problema de pesquisa a fim de analisar como/se “a leitura literária de livros em voz alta realizada por um mediador influencia no processo de hospitalização das crianças?”. Assim, dou início as indagações com os seguintes questionamentos: A leitura de livros em voz alta promove a ambientação da criança com o ambiente hospitalar? O contato com os livros auxilia nesse processo de hospitalização? O livro pode ser considerado um recurso terapêutico aliviador das tensões geradas pela internação?

Reforço meu aporte teórico com autores como, RILDO COSSON (2014), CECÍLIA BAJOUR (2013), MICHELE PETIT (2008). Estes autores darão o aporte teórico necessário para contextualizar, teorizar e analisar a importância da leitura e do objeto livro no decorrer da história, seus diversos modos de ler e ser lido, além dos diversos contextos onde ocorre a sua inserção em conjunto com seus benefícios ao bem-estar, por exemplo.

Diante disso, como principal objetivo proponho: analisar os efeitos das práticas de leitura na hospitalização infantil. Tendo como objetivos específicos: proporcionar/oportunizar o contato das crianças internadas com o objeto livro; mediar a leitura dos livros em rodas de leitura; descrever os efeitos da leitura de livros em voz alta (pelos leitores) com as crianças internadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e intervencionista, pois a leitura de livros em voz alta será considerada uma intervenção realizada pela mediadora, no caso, a pesquisadora. A pesquisa será realizada por amostra de conveniência

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vania Grim Thies, reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação.

na Clínica Pediátrica do Hospital Escola/UFPel/Ebserh, tendo seu período delimitado após o início das intervenções (mínimo de 6 meses e máximo de 1 ano). Dessa forma, as fases do estudo, estão organizadas da seguinte forma: a primeira etapa iniciará com a inserção dos livros infantis no “Espaço da Leitura”, onde serão disponibilizados na sala de recreação, a fim de incentivar o contato com os livros não só durante o período da pesquisa, mas, também posterior a ele.

Posteriormente, serão iniciados os encontros para a leitura de livros de histórias infantis por uma ledora² (neste caso, serei eu, a pesquisadora), interessante ressaltar que, nesta pesquisa terei três papéis pesquisadora, mediadora de leitura (oportunizando o contato com o livro) e ledora (leitura em voz alta) na sala de recreação do referido hospital com as crianças e seus acompanhantes, com duração em torno de 30 minutos de leitura dos livros, com posterior conversa com as crianças e espaço de criatividade/expressividade ao final das leituras, com - resgate das impressões das crianças acerca das histórias, por exemplo. Os responsáveis pelas crianças hospitalizadas serão entrevistados separadamente e anteriormente às intervenções. As crianças, por sua vez, serão entrevistadas durante os encontros. Os profissionais do hospital serão entrevistados no decorrer do período da pesquisa.

Alguns instrumentos serão utilizados na coleta de dados, a fim de auxiliar na posterior análise dos efeitos das práticas de leitura. O diário de campo da pesquisadora/mediadora de leitura, contendo os registros e as anotações realizadas logo após as intervenções, contendo os sentimentos, comentários, reflexões e suas vivências durante a coleta de dados. Além do uso de um Questionário aberto e conversa livre com as crianças contendo perguntas amplas, proporcionando uma liberdade de pensamento e percepção. Como por exemplo: “O que mais gostou na história? Alguém já tinha lido um livro pra ti antes? Tinha lido uma história para ti?”. Além da Entrevista aberta para os pais acerca de sua percepção sobre a leitura, o ler e o livro e os efeitos percebidos desses momentos de leitura no processo de hospitalização da criança.

A pesquisa fora submetida para apreciação da Gerência de Ensino e Pesquisa do HE-UFPel/EBSERH, sob o protocolo nº 00754/18 encontra-se aprovada no Hospital e aguardando a aprovação e o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil. Assim, sigo nos trâmites da Plataforma Brasil para dar início a coleta de dados. Enquanto aguardo, me dedico ao andamento do estado da arte, a fim de fortalecer referenciais teóricos para posterior análise dos dados e escrita da dissertação, selecionando artigos em diferentes bases de dados e agregando leitura de livros de autores específicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias infantis são ótimos recursos a serem utilizados com fins terapêuticos, pois estimulam a imaginação e o raciocínio, além de estimular a criatividade da criança. Auxiliam na transmissão e entendimento de valores como ética, amor, respeito, carinho, cooperação, além de promover a cultura. Assim, o ato de “ler histórias” tem a agregar no pleno desenvolvimento infanto-juvenil, indo muito além do passatempo, entretenimento ou diversão. Como por exemplo, o método biblioterapêutico, descrito por CALDIN (2001) em sua experiência como

² Assim, aponto o conceito de leitor trazido por SOARES (2016), compreende-se que a pessoa que lê um texto para outras pessoas em voz alta, não é apenas “leitora”, mas também “ledora” nesse momento de compartilhamento da narrativa com aqueles que a escutam. Tampouco seria adequado afirmar-se que ela é uma “contadora” de histórias, pois estaria contando uma narrativa, inédita ou não, sem a necessidade de ter o livro como suporte em mãos. (SOARES, 2016, p. 52).

biblioteconomista. Além das possíveis dificuldades no acesso à leitura e do alto custo dos livros pelas editoras estrangeiras em uma parte da população, dificultando o contato direto com o livro e a leitura no acesso às livrarias ou bibliotecas públicas (BAJOUR, 2013, p. 95).

Almejando transformar o ambiente de pediatria e subsidiar a construção de ambiências acolhedoras, algumas estratégias são adotadas pelas instituições de saúde a fim de humanizar a assistência à criança hospitalizada. Dentre elas, destacam-se: a utilização de atividades lúdicas, musicoterapia, contação de histórias; além da melhor articulação entre equipes; (re)construção do cuidado e do olhar individualizado. Assim, sendo a ambiência é um fator indispensável no decorrer das mudanças emergentes, a leitura de livros dá-se como importante recurso terapêutico a ser utilizado, possibilitando o contato da criança com o mundo da imaginação pelas palavras lidas.

Sendo assim, a partir da conversa sobre os livros lidos ou ouvidos, o sentido e o significado dado por cada ouvinte se torna cada momento único. Nos remetemos ao novo quando regressamos aos textos ou quando nossa atenção se volta ao mediador que realiza a leitura em voz alta (BAJOUR, 2013, p. 23), ou seja, “o papel do mediador de leitura é, a todo momento, penso eu, o de construir pontes” (PETIT, 2008, p.174) A forma de desempenhar o papel de mediador de leitura poderá abarcar diversos locais que necessitam deste tipo de intervenção, independentemente do contexto social ou da faixa etária do público-alvo, tais como: escolas, creches, hospitais, asilos, etc. (PETIT, 2008, p.146). Então BAJOUR (2013) nos traz:

Interessa-me a potencialidade dessa confluência para voltar à questão inicial sobre a possível semelhança entre ler e escutar. Se a escuta da qual falaremos em detalhes for mobilizada em um encontro coletivo de leitura graças a uma mediação que qualifique a “levantada de cabeça” de cada leitor — suas associações pessoais, ideias, descobertas e interpretações — isso poderá se materializar em um ato em que todos os participantes terão a possibilidade de socializar significados (BAJOUR, 2013, p. 21-22).

A leitura literária regula os diversos questionamentos que surgem acerca das diversas instâncias da vida, colocando o diálogo com a literatura de frente aos valores afirmados na sociedade. Afinal, os textos literários preservam sentidos e vivências referentes a cada indivíduo, possibilitando ao ouvinte se colocar no lugar do outro e vivenciar um mundo até então desconhecido. Portanto, rompemos os limites espaciais e temporais através da imaginação e dialogamos com nós mesmos. (COSSON, 2014, p. 50-51) Além de que, muitas pessoas associam a leitura e a escrita aos momentos de exílio e distanciamento da realidade, tais como o período no internato, na guerra ou em hospitais (PETIT, 2008, p. 98).

A partir das minhas vivências prévias como Terapeuta Ocupacional no hospital observei a necessidade de fazer uso de práticas de leitura a fim de amenizar o impacto da internação e proporcionar bem-estar às crianças internadas. Assim, vislumbrei o despertar a prática da leitura e proporcionando o contato com o livro um grande potencial em sua realização.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa de Mestrado em Educação, em fase inicial, pretende analisar os efeitos das práticas de leitura na hospitalização infantil porque há poucos artigos e pesquisas descrevendo as diversas práticas de leitura no contexto hospitalar infantil

utilizando-se de recursos terapêuticos como a Leitura de Livros em voz alta. Este estudo se faz necessário a fim de descrever os efeitos das práticas de leitura na hospitalização infantil. Apesar de já existirem políticas públicas relacionadas à Educação e Saúde com a finalidade de acolher estas demandas e suprir as necessidades da infância, ainda não é uma realidade em nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura** / Cecilia Bajour; tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.

CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, jan. 2001. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva** / Michèle Petit; tradução de Celina Olga de Souza – São Paulo: Ed. 34, 2008.

SOARES, L.G. **Práticas de leitura literária em uma escola no campo no município de Canguçu/RS**. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2016.